

# O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

<b>Assignatura para côrte</b> POR ANNO..... 10\$000 POR SEMESTRE..... 5\$000 POR TRIMESTRE..... 3\$000	E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem. AIMÉ MARTIN. Se quereis que os homens sejam sábios e justos, ensinaí á mulher o que é sabedoria e virtude.	<b>Assignatura para provincias</b> POR ANNO..... 12\$000 POR SEMESTRE..... 6\$000 POR TRIMESTRE..... 3\$500
---	---	--

Toda correspondencia será dirigida a redactora D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.  
PRAÇA DA ACCLAMAÇÃO N. 32, SOBRADO.

As pessoas que assignarem conjunctamente o SEXO FEMININO e a SAISON, jornal de modas propriedade dos Srs. Lombaerts e Filho, obterão esta dupla assignatura por 20U000 annuaes. Rua dos Ourives 7.

Anno II Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1875 N. 6

## O SEXO FEMININO

### As mulheres da Historia

#### PRÊMIO.

Lançando os olhos por este longo acervo de experiencia que se chama historia; e que é a lição do mundo, vemos que em todas as éras e em todas as epocas, houve mulheres que sem deixarem de o ser; sem usurparem os predicados do outro sexo, exerceram uma notavel influencia nos successos contemporaneos.

Helena, Aspasia, Cleopatra, Semiramis, Sapho de Mitylene, Corina, Phriné, Hypathia d'Alexandria, Judith, Irene, Joanna d'Arc. Isabel a Catholica, Isabel de Inglaterra, Isabel de Hungria, estão como tantas outras neste caso; e é inegavel que gravaram seo nome, como um padrão, nos fastos da humanidade.

Tirar para o *Sexo Feminino* a doutrina destes factos immorredouros é obra e tarefa que temos em vista, e a que pouco a pouco iremos satisfazendo.

Conforme se observa, alverte-se nos acontecimentos historicos que muitas vezes apresentando-

se difficuldades insúperaveis para os homens, são ellas resolvidas por mulheres; que apparecem como que adrede para triumphar dos obstaculos accumulados.

Diz-se que ha nisto o dedo da Providencia, e não o recusamos.

Mas, avulta igualmente o character, a sensibilidade, o tino proprio das mulheres, que fazem com effeito que a Providencia, ou Deos as escolha nessa occasião por seo instrumento.

O processo da reflexão não é de certo alheio á mulher; porem a sua intelligencia tem arcanos que ainda se não acham desvendados.

Por isso sem duvida, a douta antiguidade dêo por emblema á sciencie uma mulher, *Minerva*; *Minerva*, sempre revestida de armas; isto é, desconhecida e não revelada.

As mais remotas tradições apresentam-nos a mulher como sacerdotisa inspirada de preferencia ao homem; e na primitiva Roma eram as Vestaes que guardavam perpetuamente o *foi, o sagrado*. É que a mulher, com effeito, não se revela senão nas grandes emergencias; e os homens pela sua educação as tem custodiadas, como um ultimo recur-

## FOLHETIM DO SEXO FEMININO

### VAIDADE E CANDURA

Romance moral

(Continuação do n. 5)

— Que lucrarião os nossos negocios com a vossa morte? Porém não podemos esperar.

— Ah! isso é horrivel!... esperai... eu restituirei os diamantes, as casimiras!... e... Ella parou petrificada: um mancebo da mais perfeita elegancia parou á porta do salão. Certamente tinha ouvido tudo.

— Senhor de Saint Fargeot! exclama Nathalia pallida de vergonha.

— Este approximou-se de Nathalia, e lhe disse em voz baixa:

— Mad. Vermont devia saber que em taes casos o lembrar-se de um amigo é um dever.

— Depois voltando-se para o alcaide lhe diz:

— Senhor, em uma hora, o banqueiro de madama vos pagará tudo o que se vos deve, ou antes ahi tendes o numero da minha casa, e o meu nome, ide esperar lá.

— O alcaide lendo o nome do rico barão de Saint-Forgeot, fez uma cortezia e sahio.

— Pois então, madama, diz o barão assentando-se junto de Nathalia, soffrieis e eu ignorava! Não sabeis que uma só palavra era bastante para me chamar á vossa presença? Ah! já não basta o recusar tudo ao amor mais verdadeiro, para ainda me fazeres a injuria de duvidar de minha dedicacão.

— Sr. barão, eu sabia que ereis nobre e generoso, mas, antes eu quizera morrer do que pedir-vos um semelhante obsequio. E agora que vos deixei fazer uma offerta que bastante me deshonra, jamais consentirei que ella se realice.

— Mas esse miseravel irá ter com vosso marido, e revelar-lhe-ha faltas, que serão á seus olhos de uma seria ponderação. Hontem, senhora, disseste que me estimava, provai-m'o hoje outorgando-me o cuidado de poupar vossos pezares.

— Duas horas depois Mad. Vermont recebia suas letras de cambio pagas. No dia seguinte vieram annunciar-lhe que sua prima, Mad. Lambert, lhe queria fallar.

— Faze-a entrar, disse ella, bebendo lentamente o que se continha em uma pequena taça.

— Adelina appareceu e veio abraçal-a.

(Continúa)

so de que lançam mão nos casos extemos, como quando a afflicta Roma as enviou a Coriolano.

Sem Cornelia o que haviam sido os Gracchos; sem Semiramis o que teria sido o Oriente?!

Estas cogitações serão o thema dos estudos que inos encetar; e induitavelmente, o *sexo forte*, vendo desdobrarem-se a seus olhos os nossos quadros, não exitará em conceder ao nosso sexo essa independencia, essa existencia propria, essas qualificações insupríveis, que distinguem a mulher.

Não; a mulher não é um homem imperfeito, como em summa é o que se pretende fazer acreditar.

A mulher é um ente a parte tem a sua esphera, a sua orbita, a sua actividade particular e exclusiva sua; e é ella que modificando o caracter do homem, forma do genero humano um composto inteiramente diverso, do que resultaria, si os seus elementos integrantes fossem somente homens.

Ha por tanto, irrespondivelmente, uma reforma muito intima que deve provir á sociedade, de uma mais propria e adequada educação da mulher, a qual, rivalisando com o homem em muitos predicados tem alguns em que nunca pôde e nem poderá ser por elles alcançada.

Deixaremos fallar os factos; e no almo seio da historia deduziremos esta intuitiva theoria.

(Continúa)

#### Assumpto analogo

Mas por que não apresentar já aos nossos leitores, um exemplo frisante dos nossos dizeres?

Tem havido e ainda hoje ha, como ficou dito senhoras que merecem ser elevadas ao zínith da celebridade pelos dons preciosos de seu genio, e raras prendas do coração. Entre as muitas que já referimos temos uma, que qual estrella scintillante, que com superioridade brilha e fulgura sobre todas as outras, é a nossa Serenissima Princeza Imperial, a nobre e virtuosa Condessa d'Eu. A lei de vinte e oito de Setembro, lei sabia e humanitaria, ahi nas paginas de nossa historia patria está attestando ás nações civilisadas, que uma senhora poude, do modo o mais assombroso, sem aparatos bellicos e sem rios de sangue, dar ao mundo masculino uma lição de que para se obterem os beneficos effeitos de uma lei nada mais é necessario do que, que essa lei seja justá, humanitaria e de interesse geral. Ninguém nasce escravo mais, no territorio brasileiro. Qualquer homem como Monarcha teria esperado e até promptificado aparato de destruição. Uma Heroína, joven, fêl-o entretanto sem nada disso. Em uma palavra, a nobre, popular, singela, instruida, caritativa, virtuosa e joven *Princeza Brasileira*, collocada como está na mais alta posição social, por todos os titulos, que lhe são devidos, não precisa de nossos elogios, e por isso assim fallando só temos em vista dar-mos a conhecer a Ella que, em nossos corações de brasileiras democratras e agradecidas, temos gravado o seu mimoso retrato.

Consideramo-nos felizes por haveremos assistido á primeira estréa da *Semiramis* brasileira como o

imperante, inaugurando a lei supra, de 28 Setembro.

As mães dos miserós captivos, outrora desventuradas, erguem hoje no Brasil um aestatua não de ouro ou de bronze, mas de gratidão e de reconhecimento, beijada diariamente com profundo respeito, á *Inclita* Princeza.

De cada coração dessas infelizes mães sahe uma prece ao *todo Poderoso*, pedindo para ella longos annos de existencia, e bens de todo quilate. Nós as cidadãs mães de familias, em coro fazemos a mesma petição para amparo da virtude de nossas filhas, do bem do Imperio e da Nação, que vê na regia senhora o penhor de sua incontrastavel prosperidade: *Domine, salvam fac reginam!*

## LITTERATURA

### Louvor e crítica das brasileiras

Leva-se a mal que os brasileiros exerção um não sei, que de tyrannico sobre as suas senhoras. De-tem-nas com effeito em uma especie de gyniceo impenetravel que priva de todos os olhares. Não admitem sinão raramente pessoas estrangeiras em sua companhia, e não o fazem sem que primeiramente sondem a sua moralidade.

Tal caracter sombrio e zeloso explica, sem que o justifique, o isolamento em que vivem as brasileiras que não frequentam a sociedade estrangeira. Existencia assim contribue para que fiquem na ignorancia dos usos sociaes; ellas não comprehendem a vida da sociedade, que se lhes prohibe, e dahi um não sei que de timidez que nellas se nota e que faz como que duvidar de sua aptidão intellectual. Tem a maior parte arrebatadora figura, aspecto encantador, olhos expressivos que annunciam, que dizem quanto não desejariam, como suas ditosas companheiras europeas, o entretenimento da palestra para se ensaiar na doce conversação.

A sociedade que aformosariam com a sua agradavel presença, si fossem nella admittidas, teria por certo mais encanto, e ellas acabariam por adquirir este sentimento de nobre dignidade, de graciosa facilidade que lhes fallece. Depende das mulheres a sociedade; e todos os povos que têm a infelicidade de isolal-as não passam de insociaveis. Assim o disse Voltaire.

Faço votos para que os viajantes que me succedam nestas terras do Brazil não vejam sómente por entre as geolusias e vidraças ou as cortinas dos gradins das janellas esses grandes e negros olhos que tanto se estimaria poder admirar nos pittorescos passeios, nos graciosos salões, no seio das reuniões escolhidas, onde o goso as veria animar.

#### ( OBSERVAÇÕES DA REDACÇÃO )

Eis o que se dizia de nós em 1839, e é o que disse *Eugène Delessert*, o qual sem duvida modificaria o seu juizo si tivesse de expressal-o hoje em 1875.

Apprecie por si a leitora si temos progredido ou não na civilisação.

### Miscellanea geographica

Lê-se no *Almanak administrativo, mercantil e industrial* de Laemmert (1875):

Latitude do Rio de Janeiro 22°—53'—51", S.

Longitude 2 hr 52'—28" e 42 O de Greenwich.

O Imperio do Brasil é dividido em 20 provincias, em 214 cidades, em 441 villas. 1515 parochias e 15 curatos.

A superficie territorial do Imperio é calculada em 12.676.746.08 kilometros quadrados.

A população eleva-se a 10.196.238 habitantes, não sendo ainda possível á Directoria Geral de Estatística apresentar o algarismo exacto, por não estar concluido o apuramento.

#### OBSERVAÇÕES DA REDACÇÃO

Ha toda probabilidade para crêr-se que o calculo até agora feito tende a augmentar e não a diminuir.

Si em todas as Provincias houvesse *um genio apprehendedor*, com vontade de ferro que se impuzesse a arida, ingrata, afanosa e desanimadora tarefa de colher *dados parciaes*, outro seria o estado da nossa Estatística, outra seria a *verdadeira verdade*. E digam lá que no Brasil ha patriotismo!! O que se póde affirmar, sem receio de errar, é que ha muita *compostura, impostura, luxo, vaidade, fingido amor pelas letras, indifferentismo e preguiça geral de lêr*: e quantas vezes não se ouvem rasgos de eloquencia estúpida de pessoas que pela sua elevada posição social deveriam ao menos fingir ou cohonestar que amam as letras!!

## VARIÉDADES

### Honroso conceito

Um estrangeiro, homem de elevado illustração e vice-presidente da «Delavare Carwks» visitando ha pouco o Brazil, escreveu uma serie de cartas sobre a impressão que lhe causou este paiz, e, referindo-se a uma conversação que tivera com S. M. o Imperador, disse:

«Duvido que qualquer outro monarcha vivo tenha os conhecimentos scientificos e classicos de que Sua Magestade se póde jactar. A sua apparencias é tambem bella, sendo robusto e tendo seis pés e quatro polegadas de altura, de modo que empunha o sceptro e leva a corôa com graça e dignidade. Não digo isto por ouvir dizer: a conversa que tive a honra de travar com Sua Magestade deixou-me impressões que me convenceram que (quer os brazileiros realizem esta verdade ou não), é feliz o povo que é regido por um monarcha tão illustrado, valente e progressista.»

### Uma heroína

Vejam as nossas leitoras como nos Estados- Unidos se exerce a virtude da caridade por um meio industrioso, singular e *sui generis*.

Lê-se nas *Horas Vagas*, pequeno semanario illustrado de Petropolis:

«*Beijos para os pobres*. — No anno de 1869 vivia em Nova-York uma moça de 18 annos de idade, e de uma belleza extraordinaria; chamava-se Miss Arabella. Quando ella andava na rua, todo o mundo ficava parado admirando tão grande belleza. Um dia em Nova-York arderam duas grandes fabricas, e muitos trabalhadores ficaram em consequencia disto, sem trabalho e suas familias sem pão. Os jornaes publicaram todos os pormenores do desastre, e fizeram ver a grande miseria, em que com elle cahiram as infelizes familias dos operarios daquellas fabricas, abrindo subscripções em favor dellas. Porém, as esmolas não eram tão numerosas, nem tão generosas como se esperava. Mas a miseria era grande, e era preciso socorrer os desgraçados. Eis que um Yankee se lembra de Miss Arabella. Incontinentemente se dirige á casa della, para fallar-lhe á respeito, e na manhã seguinte lia-se em todos os jornaes, que naquella dia, ás 11 horas da manhã, no club de industria, era permitido a todo homem que pagasse 2 dollars, dar um beijo na testa de Miss Arabella, e que o producto seria empregado para mitigar a miseria dos desgraçados operarios das duas fabricas queimadas. Não precisava mais. Ainda não eram 10 horas, e já a rua em que se achava a casa do club estava repleta de homens. Em boa ordem obtiveram, uma um, ingresso no salão do club, pagaram 2 dollars e beijaram a bella americana: sempre na testa, e si foram só homens solteiros, não sei, e por isso tambem não o affirmo. Mas a somma recebida em troco daquelles beijos era tão avultada, que bastava para socorrer todos e preservá-los por muito tempo da miseria. Miss Arabella, no dia seguinte appareceu entre os desgraçados como o anjo da caridade, distribuindo-lhes o que no dia anterior recebeo deixando beijar-se pelos gozozos Yankees.»

### Soneto

A' SENTIDÍSSIMA MORTE DA EXCELSA PRINCEZA A SRA.  
D. LEOPOLDINA, EM 1871

Tem um termo a existencia, mas a hora  
É mysterio. — Por sobre a campa fria  
Quanta vez triste pranto de agonia,  
Pela infancia a velhice verte e chora!

Tão da vida no albor, meo Deos, e fôra  
Da lista dos viventes!... Quem diria!...  
Já não vive a PRINCEZA!... Flôr de um dia!  
Da morte o sôpro vêm, murcha e descôra!...

E no seo vôo celeste á Eternidade,  
Pelo céo do Brazil pára um momento,  
E diz, alma partida de saudade:

« Adeos, Queridos Pais, que em vôo lamento!  
Adeos, berço natal!... Na flôr da vida  
E morrer... chego louca ao firmamento.»

B. DA V. DA B.

## NOTICIARIO

**Periodicos.**—Temos recebido de diversas redacções os seguintes periodicos:

*Cazeta Artistica*, da côrte; *Gazeta de Noticias*, idem; *Mequetrefe*, idem; *Nação*, idem; *Brasil e Portugal*, idem; *Familia Maçonica*, idem; *Horas Vagas*, Petropolis, Rio de Janeiro; *Correio de Cantagallo*, Cantagallo, idem; *Collegial*, de Nictheroy, idem; *Monitor Sul-Mineiro*, provincia de Minas; *Espirito Santense*, provincia do Espirito Santo; *Jornal do Commercio*, de Porto Alegre, provincia do Rio Grande do Sul.

Muito agradecemos a todas estas redacções a bondade e delicadeza com que procuram relações amistosas com o *Sexo Feminino* que d'ora avante lhes será com regularidade enviado.

### Logogripho

A primeira com a segunda  
Não deixam que tu prosigas,  
Dizem primeira e terceira  
Que não te deixei nem imigas.

Segunda e terceira dizem  
Que quasi o prato enguli,  
Tão lisa não fica a barba  
Que faz mestre Serafi

A primeira junta á quarta  
Não digas ao jogador  
Que perde; pois ficaria  
Contra ti de máo humor.

A segunda junta á quarta  
(Que mônstro devorador!)  
Exigem que te acauteles  
Com ligeiro caçador.

A quarta junta á primeira  
Ouviram em larga meza,  
De espertalhões consummados  
Nas artes da ligeireza.

A quarta junto á terceira  
São linguagem do patão  
Que cahio na esparrella  
Que lhe arrou aquelle máo.

A terceira junto á quarta  
Que mysterios que contém!  
No seu todo bem se encerra  
Não só o mal como o bem.

Todas quatro significam  
O encosto da donzella  
Da carocha da megéra,  
Quando á deshoras só véla;

Ou em alto collocado  
Ou bem baixo n'um postigo  
Revolvendo n'ardua mente  
Idéas que tem comsigo.

### Tiburcianas

Affirmar que existes como flôr presa ás patas de um quádrupede; só se é por te moveres como irracional aos acenos de outrem. 1—2.

Existes por comparação em electricidade ou em jogo de espertezas para fugires ao imposto que tem ligação com qualquer papel. 1—1—2.

### Charadas

Entra o bispo e a comitiva 1  
Que será? Tão lindo o templo! 2  
Mas atrás delle verás  
Do nada do mundo o exemplo

### OUTRA

A lua o mostra—1  
A terra o encerra—1  
Tudo desfaz-se  
Na propria terra.

### OUTRA

Ou cousa ou ente 1  
Que desagrada 1  
N'um mundo novo  
Sua morada.

### Enigmas

Duas minhas derradeiras  
Tristes fazem as primeiras,  
E no bando a que me ligo  
Tudo faz o que aqui digo.

As derradeiras corrigem  
A maldade da primeira;  
E todas tres reunidas  
Livram santos da poeira.

### Decifrações

As das Charadas, do n. 5 é: *Boticario. Arara.*  
Dos Enigmas, é: *Patacão, Parapeito.*  
Das Tiburcianas, é: *Imperador, Imperatriz.*  
Do Logogripho, é: *Commercio.*

## ANNUNCIOS

### COLLEGIO MATERNAL de N. S. da PENHA

#### 32 CAMPO DA ACLAMAÇÃO 32

SOBRADO

Dirigido pela redactora desta folha continúa este collegio a receber meninas *meio-pensionistas, pensionistas e externas*. Também recebe meninos *meio-pensionistas e externos*, menores de 10 annos, para preparal-os nas materias do 1º e 2º anno do collegio de D. Pedro II.

A directora é secundada em todos os trabalhos classicos e collegiaes por suas tres filhas DD. Amelia, Albertina e Elisa Diniz.

### GELÉA SALVA-VIDAS

Este grandioso producto, hoje bastantemente conhecido do publico, continúa a ser vendido nas confeitarias do largo de S. Francisco de Paula, da do Anjo, rua do Regente n. 11, café da rua do Hospicio n. 291, e na fabrica campo da Acclamação n. 32, sobrado.

Typ. e llvra-la Lombarts & C. Rua dos Ourlves n. 7.